

**SUJEITOS PLENOS EM UMA LÍNGUA DE SUJEITO NULO:
UM ESTUDO SOBRE A REPRESENTAÇÃO
DO SUJEITO PRONOMINAL NO ITALIANO**

Juliana Esposito Marins (UFRJ)
juespmarins@hotmail.com

Com base na representação do sujeito pronominal de referência definida em uma variedade do italiano, este trabalho realiza o que se chamou italiano *sub-standard* médio ou oral culto (MARINS, 2009), uma análise empírica do comportamento do sujeito pronominal a partir de dados de conversações em contextos informais, extraídos de Cresti & Moneglia (2005). Os resultados são confrontados com os de Duarte (1993), para o português brasileiro (PB) e o europeu, e de Soares da Silva (2006) para duas variedades do espanhol. Lançando mão de pressupostos teóricos da teoria da variação e mudança (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968; LABOV 1994), a comparação reafirma os postulados gerativistas de que o italiano é uma língua positivamente marcada em relação ao parâmetro do sujeito nulo, no quadro da teoria de princípios e parâmetros (CHOMSKY, 1981), exibindo, assim, mais prototipicamente o feixe de propriedades a ele associadas, evidenciando o comportamento do PB, que exibe propriedades mais compatíveis com as de língua de sujeito não nulo. Por outro lado, os resultados possibilitaram identificar como se dá a realização fonética dos sujeitos pronominais definidos. Os estudos teóricos gerativistas atentam para o fato de que línguas de sujeito nulo (LSN) só exibem sujeitos plenos em contextos de expressão de ênfase ou contraste. Entretanto, observamos outros contextos discursivo-pragmáticos favorecedores do preenchimento do sujeito, sobretudo os de 1ª e 2ª pessoas. Devido a uma análise qualitativa detalhada de tais contextos em que, na variedade de italiano analisada, a posição de sujeito aparece preenchida, o trabalho permite fazer uma descrição que se baseia nas relações culturais e sociointeracionais do discurso conversacional, nos processos que explicam a maior incidência de pronomes de 1ª e 2ª pessoas, mesmo em LSN.